**Nordeste registra alta nas vendas do varejo ampliado no primeiro trimestre de 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 3,8% no acumulado do primeiro trimestre de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 6,6% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, sete registraram crescimento nos primeiros três meses de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+17,9%), outros artigos de uso pessoal (+10,9%) e hiper e supermercados (+6,0%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-8,2%), combustíveis e lubrificantes (-5,1%) e tecidos, vestuários e calçados (-1,6%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+12,1%), Espírito Santo (+9,3%), Maranhão (+9,0%) e Piauí (+6,5%) acima da média nacional (+3,8%). Ceará (+3,5%), Minas Gerais (+3,3%), Sergipe (+0,6%), Paraíba (+0,4%) e Alagoas (+0,2%) também expandiram suas atividades no setor. Pernambuco (+0,0%) apresentou estabilidade e Bahia (-0,6%) foi a única unidade federativa do Nordeste a registrar queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+20,0%), Maranhão (+8,5%), Piauí (+7,8%) e Rio Grande do Norte (+6,9%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+6,6%) de janeiro a março do ano corrente. Em consonância, Minas Gerais (+5,9%), Paraíba (+4,8%), Ceará (+4,5%), Sergipe (+4,0%), Bahia (+4,0%), Pernambuco (+2,0%) e Alagoas (+1,7%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+17,8%), artigos de uso pessoal (+12,7%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+12,6%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar materiais para escritório (+10,5%), veículos, motocicletas e partes (+10,4%) e artigos de uso pessoal (+6,9%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em veículos, motocicletas e partes (+17,9%), seguindo-se artigos de uso pessoal (+13,4%) e materiais para escritório (+12,7%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão também ocorreu em veículos, motocicletas e partes (+27,1%), vindo a seguir materiais para escritório (+12,0%) e hipermercados e supermercados (+10,4%). No Espírito Santo, a comercialização de veículos, motocicletas e partes (+41,3%) e móveis e eletrodomésticos (+29,3%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem-se verificado aceleração no setor de comércio em relação ao ano passado. Este cenário ocorre em virtude da permanência do nível de inflação em baixa e o consequente barateamento do crédito para consumo. Segundo a instituição, a expectativa é de melhora, visto que se tem perspectiva de queda ainda maior da taxa de juros básica. Diante disso, a confederação revisou sua previsão de crescimento das vendas de 5,0% para 5,4% ao fim do ano corrente.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Mar/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio -Brasil e estados selecionados- Acumulado no ano

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **3,8** | **3,5** | **0,0** | **-0,6** | **3,3** | **9,3** |
| Combustíveis e lubrificantes | -5,1 | -6,7 | -1,7 | -10,9 | -9,5 | -4,6 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 5,7 | 6,0 | 3,9 | -3,9 | 10,0 | 8,5 |
| Hipermercados e supermercados | 6,0 | 5,8 | 4,3 | 0,4 | 10,4 | 9,0 |
| Tecidos, vestuários e calçados | -1,6 | -3,6 | -15,3 | -1,5 | 4,1 | -1,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | 1,7 | 2,5 | 3,2 | 1,5 | -13,3 | 29,3 |
| Móveis | -1,5 | 6,1 | 13,7 | -4,9 | -13,0 | 20,2 |
| Eletrodomésticos | 5,1 | 1,5 | 1,7 | 5,8 | -14,7 | 38,4 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,0 | 0,0 | -6,4 | 10,7 | 5,0 | 17,1 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -8,2 | -11,4 | -17,3 | 9,9 | -8,4 | -0,9 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 0,8 | 17,8 | 10,5 | 12,7 | 12,0 | 10,9 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 10,9 | 12,7 | 6,9 | 13,4 | 0,7 | 4,8 |
| **Varejo Ampliado** | **6,6** | **4,5** | **2,0** | **4,0** | **5,9** | **20,0** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 17,9 | 12,6 | 10,4 | 17,9 | 27,1 | 41,3 |
| Material de construção | 3,7 | -8,1 | -2,3 | 3,4 | -2,0 | 0,7 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Jan-Mar/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |